

A proposta dos reitores para a nossa data-base é quase ZERO

Cruesp oferece 0,75% e dá mostras, mais uma vez, de que pretende custear as universidades por meio do arrocho salarial

Descaso e intransigência! Assim pode ser classificada a postura do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) nesta segunda negociação, no dia 17 de maio.

Revolta e indignação! Assim pode ser classificada a reação da categoria diante do anúncio de quase zero de “reajuste” na data-base. Veja o que os reitores estão propondo:

- 0,75 % de “reajuste” em maio;
- Dependendo da arrecadação do ICMS até outubro/06, outros 1,79% de reajuste, que completariam, no salário pago em novembro/06, o índice Fipe de maio/05 a abril/06 (2,55%);
- Se a arrecadação atingir R\$ 40,9 bilhões (descontada a habitação), os 1,79% se tornariam retroativos a maio/06.

Uma rápida análise da “proposta” comprova aquilo que a categoria já está sentindo na pele: os reitores estão bancando o funcionamento das universidades por meio do arrocho salarial. Isso não é mera afirmação de nossa parte. Os números comprovam.

O próprio Cruesp estima que a arrecadação do ICMS pelo Estado em 2006 ficará entre R\$ 39,9 bilhões e R\$ 40,2 bilhões. Considerando que a arrecadação de 2005 ficou em R\$ 37 bilhões, isso significaria um crescimento entre 7,84% e 8,65% este ano. Ou seja, índice muito superior ao quase zero que estão nos “propondo” agora.

Eles não fazem a parte que lhes cabe

Enquanto a comunidade acadêmica se esforça, todos os anos, para conquistar mais verbas para o ensino público, o mesmo não pode ser dito dos nossos administradores. Ao contrário disso, o que se vê é uma submissão aos interesses do governo, o que ficou muito nítido durante a gestão Alckmin, que expandiu cursos e vagas sem qualquer garantia efetiva de recursos.

O Fórum das Seis também denunciou, inúmeras vezes, que o governo estadual vem descontando, irregularmente, 1% do ICMS (a título de habitação) antes de repassar o percentual das universidades, o que representa um expressivo prejuízo. O Cruesp limitou-se a enviar um ofício à Secretaria da Fazenda, pedindo explicações sobre o fato, e mesmo não obtendo nenhum retorno, nada fez além disso.

Só a mobilização pode mudar este quadro

Uma parcela da nossa categoria tinha expectativas de que o Cruesp pudesse propor um índice minimamente razoável para esta data-base. A esperança destes companheiros cai por terra após a negociação do dia 17/5. Agora, é hora de fortalecer a mobilização do conjunto da categoria e partir para a luta. A exemplo dos anos anteriores, só a nossa organização e a nossa mobilização poderão forçar os reitores a negociarem seriamente com o Fórum das Seis.

Não vamos mais aceitar que os nossos salários sejam usados para bancar o funcionamento das universidades. É hora de os reitores saírem à luta para exigir mais recursos do governo. De nossa parte, queremos respeito aos nossos direitos.

Todos às assembléias. Dia 25 tem ato e paralisação

Nova negociação está marcada para o dia 25 de maio, quinta-feira, às 14 horas, na Reitoria da USP, em São Paulo. Diante disso, o Fórum das Seis está orientando a categoria a realizar assembléias até quarta, dia 24, para avaliar a “proposta” do Cruesp e deliberar sobre o indicativo de paralisação para o dia da terceira negociação. Além disso, deverá ser discutida a participação no ato público também no dia 25, a partir das 13 horas, em frente à Reitoria da USP.

Nas assembléias, também vamos discutir a nossa participação nas lutas por mais recursos durante a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2007. Como sabemos, é na LDO que se decidem os recursos que serão repassados às universidades. Vamos defender, novamente, 33% da receita fiscal para a educação pública paulista em geral, 11,76% do ICMS para as universidades e 2,1% do ICMS para o Centro Paula Souza. Esta é uma luta tão importante quanto a questão salarial e exige a nossa participação.

Não vamos aceitar a provocação do Cruesp! Não ao “reajuste” de 0,75%!

Em defesa dos nossos salários e de mais recursos para as universidades, Centro Paula Souza e educação pública geral!

Todos às assembléias que acontecem até o dia 24 de maio!

Paralisação no dia 25 de maio. Ato público na USP, a partir das 13 horas!

Chega de custear as universidades com os nossos salários!

Sintunesp passa abaixo-assinado pelo pagamento do Vale-alimentação no dia 1º de cada mês

Não bastasse o arrocho salarial e o descaso dos reitores durante as negociações da data-base, os servidores da Unesp ainda estão arcando com um outro grande prejuízo: o crédito do Vale-Alimentação está ocorrendo tardiamente, já na segunda quinzena do mês. Por isso, o Sintunesp está passando um abaixo-assinado (que segue em anexo a este boletim) a todas as unidades, pedindo que o pagamento seja feito no dia 1º de cada mês. Mesmo que você não faça jus a este benefício, assine o abaixo-assinado em solidariedade aos colegas.

Depois de passado, o abaixo-assinado deve ser remetido com urgência para o Sintunesp, aos cuidados de Olga. O endereço é Alameda Santos, 647, São Paulo - Cep SP: 01419-901.